

HIGHLIGHTS DA ANÁLISE

YouTube e X – Plataformas Centrais no Debate do Julgamento: O julgamento de Bolsonaro no STF concentrou o debate político digital de forma desigual entre plataformas. YouTube (45,4%) e X (28,6%) responderam por quase três quartos das publicações sobre o tema e registraram 39 milhões de interações apenas no dia 02/09.

Estratégia Progressista – Entrada Tardia e Foco em X/Instagram: A análise temporal mostra que o campo progressista manteve baixo volume de publicações até a véspera do julgamento, alcançando 1.148 posts no dia 2 de setembro, próximo ao pico conservador de 1.575. Esse volume gerou engajamento concentrado no X e, em menor grau, no Instagram.

7 de Setembro – Pauta Secundária ao Julgamento: A mobilização para os atos de 7 de setembro e o debate sobre anistia representaram menos de 5% do total do debate nas plataformas. A pauta foi incorporada como extensão do julgamento: conservadores a usaram para reforçar a ideia de perseguição política, e progressistas para amplificar o repúdio à anistia. As hashtags do julgamento terminaram influenciando as convocatórias do 7 de setembro, incorporando a pauta.

Disputa Narrativa por Hashtags: A polarização se manifestou em dois conjuntos de hashtags. O campo conservador concentrou-se em #BolsonaroFree e #FreeBolsonaro, remetendo a campanhas internacionais de liberdade. O campo progressista respondeu com #SemAnistia, #BolsonaroNaCadeia e #BolsonaroPreso, enquadrando o processo como questão de justiça e enfatizando a responsabilização.

A "perseguição" como narrativa central do campo conservador: A principal narrativa conservadora é a de que o julgamento de Bolsonaro é um "ataque à liberdade e à ordem política da direita". Isso é reforçado pelo uso de hashtags como #DitaduraDaToga e #CENSURA. Essa narrativa de vitimização serve tanto para defender Bolsonaro quanto para mobilizar a base de apoio, reforçando a ideia de que o bolsonarismo é um "coletivo a ser protegido". O campo conservador também reverberou o episódio conhecido como "Vaza Toga" com acusações contra a "imparcialidade" do TSE/STF e o Ministro Alexandre de Moraes. Inclusive acusando a mídia de referência de estar em "conluio" com o STF para "prejudicar" Bolsonaro. Também neste caso, a exemplo do Free Bolsonaro x Lula Livre, o "Vaza Toga" é uma tentativa de se aproximar do "Vaza Jato", cuja repercussão teve destaque na época do processo judicial contra Lula.

A pauta "antigolpe" como motor do campo progressista: Em contrapartida, a narrativa progressista é construída em torno da ideia de que o julgamento é um "marco histórico" e um "teste de resiliência institucional". O campo progressista foca na "responsabilização", na "rejeição à anistia" e na defesa das instituições.



HASHTAGS MOBILIZADAS JULGAMENTO DE BOLSONARO E 7 DE SETEMBRO

O documento analisa a repercussão digital de dois temas centrais no dia 02 de setembro: o julgamento de Jair Bolsonaro e sete outros réus no STF e as convocações para manifestações (pró e contra o governo) no dia 7 de setembro. A análise foi feita com a ferramenta de social listening Talkwalker, seguida por análise em lista fechada pré determinada de atores nas plataformas como Instagram, YouTube, X (antigo Twitter) e TikTok.



PRINCIPAIS HASHTAGS UTILIZADAS RELACIONADAS À DISCUSSÃO SOBRE O JULGAMENTO



PRINCIPAIS HASHTAGS UTILIZADAS RELACIONADAS À CHAMADA PARA MANIFESTAÇÕES



A nuvem de palavras sobre o **7 de setembro** mostra que o debate gira em torno da **prisão ou anistia a Bolsonaro**, com destaque para hashtags conservadoras (**#BolsonaroFree**, **#FreeBolsonaro**) e contrárias à anistia (**#SemAnistia**, **#SemAnistiaPraGolpistas**, **#FORAANISTIA**). Também aparecem expressões de apoio a Lula e à democracia, contrapostas a narrativas conservadoras de ataque ao Congresso e ao STF. O resultado evidencia um embate polarizado entre **militância bolsonarista e grupos progressistas mobilizados contra a anistia**, com forte carga emocional e disputa sobre memória e justiça em torno do golpe recente.

O debate digital sobre o **julgamento** de Bolsonaro também se estruturou em torno de hashtags de mobilização conservadora (**#BolsonaroFree**, **#FreeBolsonaro**, **#BOLSONAROFREE**), que alcançaram alta repercussão, mas foram confrontadas por narrativas críticas (**#SemAnistia**, **#BolsonaroNaCadeia**, **#BolsonaroPreso**). A imprensa e instituições também apareceram como focos de disputa (**#GloboNews**, **#STF**, **#Moraes**), ora como símbolos de resistência democrática, ora como alvos de acusações de censura e perseguição (**#DitaduraDaToga**, **#STFVergonhaMundial**, **#CENSURA**). O resultado foi um campo polarizado, com **conservadores articulados em defesa de Bolsonaro** e **progressistas** engajados na cobrança de **responsabilização**, enquanto veículos jornalísticos funcionaram como catalisadores de indignação em ambos os polos.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA LISTA FECHADA

Julgamento: Postagens e engajamento nas redes

O julgamento de Bolsonaro obteve maior peso no debate digital em plataformas como YouTube e X, onde alcançou respectivamente **45,4%** e **28,6%** dos conteúdos políticos coletados, enquanto Instagram (**19,8%**) e TikTok (**17,2%**) tiveram menor proporção. Em termos de interações, o tema também mobilizou fortemente: **12,3 milhões no YouTube** e **26,7 milhões no X**, números que reforçam o impacto da pauta nas redes de maior centralidade política. O contraste com os atos de 7 de Setembro é nítido, já que essa mobilização teve participação marginal no debate (no máximo **4% no Instagram**). O engajamento conservador seguiu dominante em todas as plataformas, com intensidade no YouTube e no X, onde a defesa de Bolsonaro foi articulada em torno da narrativa de perseguição política, críticas ao STF, reivindicação de anistia e menções à pressão internacional como fator de retaliação.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DO JULGAMENTO POR PLATAFORMA

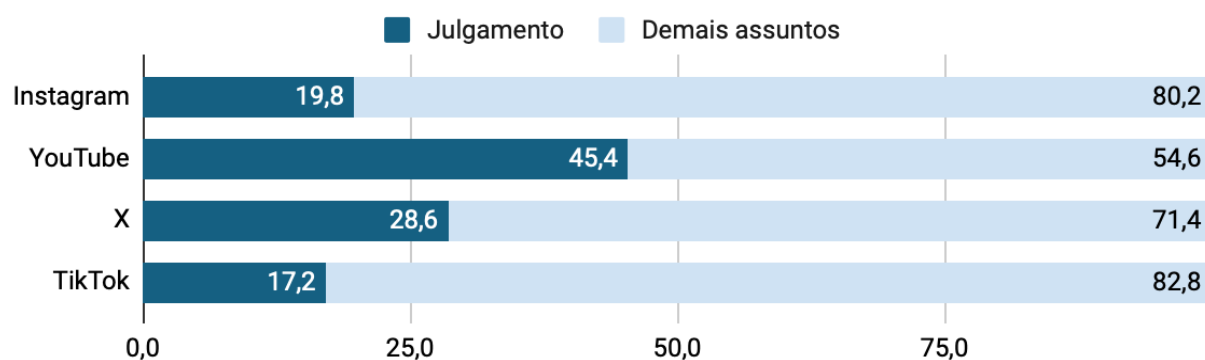
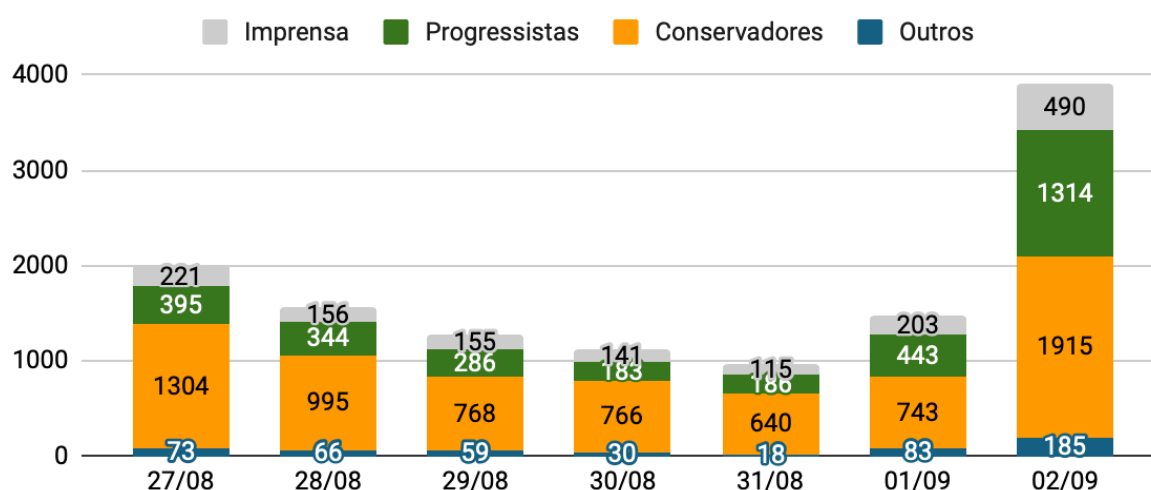


GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POR DIA (JULGAMENTO)



A evolução diária do debate sobre o julgamento mostra que os conservadores mantiveram presença constante ao longo do período, com crescimento gradual até atingir pico em **2 de setembro (1.915 posts)**, mas sempre em patamar elevado desde 27 de agosto. Os progressistas oscilaram mais, registrando baixa entre 29 e 30 de agosto, seguida de recuperação intensa a partir de **1ª de setembro**, culminando em **1.314 publicações no dia 2**. Esse deslocamento indica que, embora os conservadores tenham sustentado a narrativa dominante no pré-julgamento, a entrada tardia dos progressistas transformou o debate em uma disputa mais equilibrada com o início do julgamento. No caso da imprensa, nota-se maior volume de conteúdos produzidos no dia **02 de setembro, com 490 publicações**.

💡 PRINCIPAL INSIGHT:

O julgamento de **Bolsonaro se consolidou como eixo do debate político digital**, com destaque para YouTube e X, onde tanto a proporção de conteúdos quanto o volume de interações foram muito superiores às demais plataformas. O campo conservador manteve hegemonia na maior parte do período, mas a **mobilização progressista cresceu de forma tardia e expressiva no início do julgamento**, equilibrando a disputa narrativa e transformando o tema em um espaço de confronto direto entre os dois campos.



TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (JULGAMENTO)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Instagram	5.022.532	1.804.725	744.890	403.129
TikTok	923.719	23.206	74.169	732.574
X	14.042.846	7.134.344	1.415.774	2.007.680
YouTube	6.947.947	650.993	-	166.079
TOTAL	26.937.044	9.613.268	2.234.833	3.309.462

No dia 2 de setembro, as interações sobre o julgamento atingiram patamar expressivo, somando mais de 39 milhões de engajamentos, com clara vantagem do campo conservador (27 milhões) frente ao progressista (9,6 milhões). A assimetria foi mais intensa no YouTube, onde os conservadores tradicionalmente contam com a hegemonia da rede, enquanto no X a disputa mostrou maior equilíbrio relativo, com 14 milhões para conservadores e 7 milhões para progressistas. No Instagram, embora a direita tenha mantido maioria, o volume progressista também foi significativo, superando 1,8 milhão de interações. Esse cenário indica que, no dia do julgamento, os conservadores ampliaram sua dominância, mas enfrentaram uma contraofensiva progressista mais robusta em redes de maior centralidade política como o X. No caso da imprensa, conteúdos geraram mais de 2, 2 milhões de interações, com destaque para o X, que abarcou mais da metade do alcance da categoria.



07 de setembro e anistia: Postagens e engajamento nas redes

Os atos de 7 de Setembro e a pauta da anistia ainda apresentam peso reduzido no debate digital, com presença inferior a 5% em todas as plataformas. No Instagram, apenas 4,1% dos conteúdos políticos coletados trataram do tema, proporção semelhante no YouTube (3,5%) e no X (3%). Em termos de engajamento, a mobilização também foi limitada: 631 mil interações no Instagram, 1,08 milhão no YouTube, 2,59 milhões no X e pouco mais de 100 mil no Tik Tok. Embora mencionados por atores conservadores no mesmo fluxo narrativo do julgamento de Bolsonaro, os atos de 7 de Setembro e a anistia tiveram repercussão digital periférica, funcionando mais como um reforço à defesa do ex-presidente do que como pauta autônoma de alta capilaridade, enquanto os progressistas pautaram com força a oposição a anistia de Bolsonaro.

GRÁFICO DE PROPORÇÃO DA CONVOCAÇÃO PARA ATOS POR PLATAFORMA

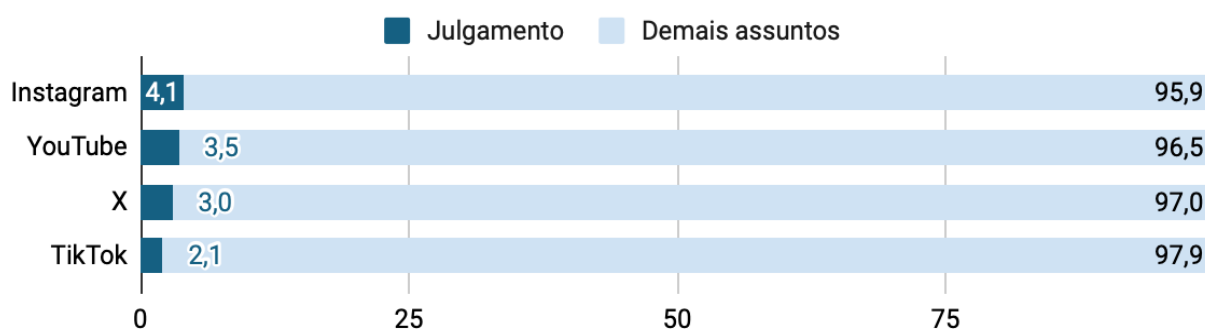
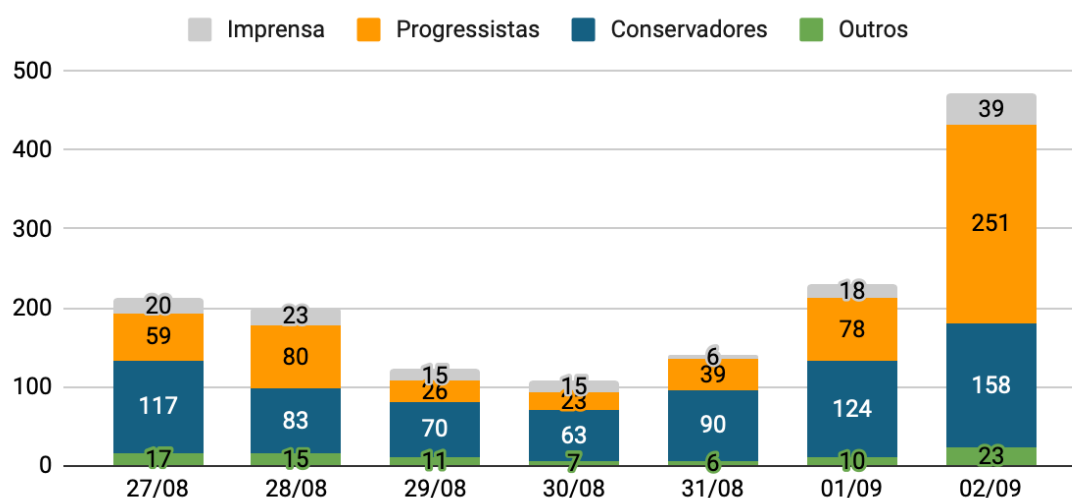


GRÁFICO DE PROPORÇÃO DE POSTS POR CAMPO POR DIA (CONVOCAÇÃO PARA ATOS)



A análise diária do debate sobre os atos de 7 de Setembro e a anistia mostra que os conservadores mantiveram presença constante e dominante ao longo do período, com crescimento gradual de 45 posts em 25 de agosto para 143 em 2 de setembro. Os progressistas apresentaram maior oscilação, com volume baixo até 30 de agosto (mínimo de 23 posts), seguido de crescimento acentuado a partir de 1º de setembro, atingindo pico de 250 publicações em 2 de setembro, superando os conservadores nesse dia. Na imprensa não houve ampla repercussão sobre a convocação de atos no recorte temporal analisado, e o grupo “Outros” permaneceu minoritário durante todo o período. Esses dados indicam que a narrativa conservadora estruturou a pauta desde o início, mas a entrada tardia dos progressistas, especialmente no dia do julgamento, transformou o debate em uma disputa mais intensa, concentrada na véspera e no dia imediato dos eventos.

PRINCIPAL INSIGHT:

Os atos de 7 de Setembro e a pauta da anistia tiveram repercussão digital limitada, funcionando como reforço à defesa de Bolsonaro, com os conservadores estruturando a narrativa desde o início, enquanto os progressistas só intensificaram a presença na véspera e no dia do julgamento, transformando o debate em uma disputa mais acirrada, mas ainda restrita em volume e engajamento em relação a outras pautas políticas.

TABELA DE INTERAÇÕES TOTAIS POR CAMPO POLÍTICO (CONVOCAÇÃO PARA ATOS)

Interações por campo político	Conservadores	Progressistas	Imprensa	Outros
Instagram	220.283	612.520	41.875	103.996
TikTok	96.338	-	-	-
X	808.423	1.243.997	149.884	294.606
YouTube	1.075.551	9.842	-	117
TOTAL	2.200.595	1.866.359	191.759	398.719

No dia 2 de setembro, o engajamento com os atos de 7 de Setembro e a pauta da anistia mostrou participação relevante, mas ainda inferior à mobilização em torno do julgamento de Bolsonaro. Os conservadores geraram 2,2 milhões de interações, concentradas no YouTube (1,08 milhão) e Twitter (808 mil), enquanto os progressistas somaram 1,87 milhão, com maior peso no Instagram (612 mil) e Twitter (1,24 milhão). Esses números indicam que embora a pauta tenha repercussão menor, o debate ainda envolveu participação de ambos os campos, com maior peso para a mobilização progressista de repúdio à anistia no Instagram e no X.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO CONSERVADOR

Perseguição judicial e ilegalidades: A narrativa conservadora apresenta o STF e Alexandre de Moraes como atores que teriam manipulado procedimentos legais, produzindo relatórios retroativos e usando denúncias de forma seletiva para prejudicar aliados de Bolsonaro. O julgamento é interpretado como uma peça de vingança política, destinada a criminalizar a oposição conservadora.

Golpe contra a democracia e a liberdade individual: Há uma interpretação recorrente de que o processo contra Bolsonaro representa um ataque ao próprio Estado de direito e à liberdade de expressão. A narrativa sustenta que decisões como buscas e apreensões “arbitrárias” ou ações de “censura” seriam instrumentos de intimidação e controle contra toda a base política e social conservadora, criando um clima de medo e deslegitimação das instituições.

Mobilização política e pressão por anistia: O campo conservador associa a perseguição judicial à necessidade de resistência política. A pauta da anistia é apresentada como reparação histórica, não como absolvição de crimes, e ganha força por meio de articulações no Congresso e mobilizações sociais. Essa dimensão reforça a ideia de que o bolsonarismo é um coletivo a ser protegido e resgatado do que consideram arbitrariedades institucionais.

Narrativa de liderança e fé política: Bolsonaro é descrito como vítima de um processo preconcebido, mas também como figura que representa valores conservadores, fé e liberdade individual. A narrativa incorpora elementos simbólicos e religiosos, reforçando lealdade e confiança em seu papel histórico. O julgamento é interpretado como uma batalha que define o futuro do conservadorismo no Brasil.

 **Em resumo**, a narrativa conservadora é que o julgamento de Bolsonaro seria um ataque à liberdade e à ordem política da direita, em que o STF atua como instrumento de perseguição seletiva. A mobilização em torno de Bolsonaro e a defesa da anistia aparecem como mecanismos de proteção coletiva e reafirmação de identidade conservadora.

PRINCIPAIS TEMAS NO CAMPO PROGRESSISTA

Golpe e responsabilização: A narrativa reforça Bolsonaro e aliados como autores de tentativa de golpe de estado, destacando evidências detalhadas da PGR e do relatório de Paulo Gonet que demonstram planejamento e execução coordenados. As postagens enfatizam que a caracterização do golpe independe de ordens formais do presidente, e que reuniões e articulações já configuram um padrão golpista, consolidando o julgamento como resposta histórica do Estado brasileiro à ameaça à democracia.

Rejeição à anistia e pressões políticas: Mantém-se a condenação de qualquer proposta de anistia como instrumento de retrocesso institucional, reforçada pelo debate sobre a atuação do centrão e do governador Tarcísio de Freitas. O acompanhamento ativo do processo é apresentado como condição para impedir contornos de impunidade e assegurar integridade institucional, destacando a dimensão moral e política da responsabilização.

Legitimidade institucional e marco histórico: A narrativa se intensifica com a exaltação do papel do STF e de Alexandre de Moraes como garantidores da democracia. O julgamento é narrado como marco histórico, simbolizando a consolidação das instituições e servindo de exemplo contra o populismo autoritário. As falas de Paulo Gonet e a cobertura da mídia reforçam que a justiça é necessária para preservar o sistema democrático.

Mobilização social e vigilância democrática: O engajamento da sociedade continua forte, com postagens incentivando o acompanhamento do julgamento e fiscalização das instituições. A provável condenação e prisão de Bolsonaro é usada para reforçar a narrativa de que a justiça está sendo feita, consolidando o julgamento como teste de resiliência institucional.

 **Em resumo**, o julgamento de Bolsonaro seria um teste de resiliência institucional e da própria democracia, a proteção das instituições exige vigilância ativa da sociedade, rejeição a atalhos como anistias e reconhecimento de que a responsabilização é tanto moral quanto política, reforçando que impunidade enfraquece o sistema democrático.

PRINCIPAIS TEMAS NA IMPRENSA

Ênfase na gravidade e no contexto da acusação: Veículos destacaram, em sua cobertura, a natureza da acusação contra Bolsonaro e os demais réus, mencionando o "núcleo principal da trama golpista" e a "tentativa de golpe de Estado de 2022", em abordagem que contextualiza o evento e reforça a seriedade das acusações.

Análise dos possíveis desdobramentos: Também foram localizadas matérias com foco nos desdobramentos do julgamento, com perspectivas e cenários relacionados à decisão da Suprema Corte e ao futuro de Jair Bolsonaro. A imprensa também se dedicou a analisar as consequências do processo judicial.

Foco central na figura de Bolsonaro: Apesar de o julgamento envolver outros sete réus, as manchetes são predominantemente focadas na figura de Bolsonaro, mencionando-o diretamente na maioria dos títulos. Isso evidencia a centralidade do ex-presidente no debate e o seu status como principal figura pública do processo.

 **Em resumo,** o julgamento de Bolsonaro foi enquadrado pela imprensa como um evento de alta relevância política. Os veículos contextualizaram a gravidade das acusações, referindo-se à "trama golpista" e à "tentativa de golpe de Estado". Também foram analisados os possíveis desdobramentos e cenários após o julgamento, evidenciando que a figura de Bolsonaro era a principal a ser acompanhada.

NOTA METODOLÓGICA

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o DataLake do Instituto Democracia em Xequê, com dados coletados e armazenados utilizando APIs públicas das plataformas Facebook, Instagram, YouTube, X/Twitter e TikTok.

A base de observação do Instituto é composta por uma lista de atores ligados ao debate político, entre eles políticos, influenciadores, mídia de referência, mídia partidária e organizações ambientais. A coleta de conteúdos é realizada a partir de 2.142 perfis no Facebook; 2.448 no Instagram; 725 canais do YouTube; 1.259 perfis no X e 402 no TikTok.